



**Avaliação Externa das Escolas**  
**Relatório de Escola**

---

**Agrupamento de**  
**Escolas**  
**de Paredes**

---

Delegação Regional do Norte da IGE  
Datas da visita: 12 a 14 de Abril de 2010

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Paredes, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 12 a 14 de Abril de 2010.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório está disponível  
no sítio da IGE na área  
[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Paredes situa-se no concelho de Paredes, distrito do Porto. Foi constituído no ano lectivo 2002-2003 e abrange, actualmente, 24 unidades educativas: 11 jardins-de-infância (JI), sete escolas básicas com 1.º ciclo (EB1), cinco escolas básicas com 1.º ciclo e jardim-de-infância e uma escola básica com os 2.º e 3.º ciclos, sede do Agrupamento. No presente ano lectivo, foi integrado no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP II). Os estabelecimentos que integram o Agrupamento apresentam diversas tipologias e estados de conservação. A Escola-Sede necessita de obras de ampliação e conservação e depara-se com o problema da sobrelotação que obriga à adaptação de alguns dos seus espaços (ex.: arrecadações e corredores adaptados para gabinetes de apoio às diversas actividades da Escola, a sala de convívio dos alunos é utilizada para sala de aulas). A Escola não tem pavilhão gimnodesportivo próprio.

Os dados disponibilizados pelo Agrupamento indicam que, em 2009-2010, a população escolar é de 2751 crianças/alunos/formandos: 443 na educação pré-escolar, 2104 no ensino básico regular (1167 no 1.º ciclo, 685 no 2.º ciclo e 252 no 3.º ciclo), 13 numa turma do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) – do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), 94 em cursos de educação e formação de jovens, cinco turmas, e, ainda, 97 em cursos de educação formação de adultos (43 ao nível do ensino básico e 54 do ensino secundário). Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 58,5% dos alunos, e, destes, 55,4% são beneficiários do escalão A e 44,6% do escalão B. De referir, a existência de alunos de diversas nacionalidades (ex.: nove da Ucrânia, três da Rússia, dois da China, entre outras) e de 24 alunos da comunidade cigana.

Conhecem-se 67,5% das profissões dos pais e encarregados de educação, e, destes, 1,3% Agricultura e trabalho qualificado na agricultura e pescas, 5,5% Técnicos e profissionais de nível intermédio, 9,4% Trabalhadores não qualificados, 15,2% Quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais, 16,8% Serviços e comércio e 51,8% Operários, artífices e trabalhadores da indústria. No que respeita às habilitações académicas, conhecem-se as de 79,2% dos pais e encarregados de educação e, destas, 1,2% não têm qualquer habilitação, 9,2% têm o ensino secundário, 9,3% uma formação de nível superior, 14,2% o 3.º ciclo, 31,4% o 1.º ciclo e 34,7% o 2.º ciclo.

O quadro do pessoal docente integra 264 docentes, dos quais 194 (73,5%) pertencem aos quadros e 70 (26,5%) são contratados. O pessoal não docente é constituído por 126 elementos, dos quais, quatro são técnicos superiores (psicólogos e mediadores sociais), 10 assistentes técnicos, 109 assistentes operacionais (incluindo 11 contratos de emprego e inserção do Instituto de Emprego e Formação Profissional) e três animadores sociais.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

**BOM**

O Agrupamento tem analisado os resultados académicos dos alunos comparando-os com os valores nacionais. A taxa de transição/conclusão do ensino básico regular, em 2008-2009, foi superior à nacional. Nas provas de aferição de Matemática, dos 4.º e 6.º anos, no triénio 2006-2007 a 2008-2009, os resultados dos alunos, embora com oscilações, têm vindo a melhorar e em 2009 superaram os valores nacionais. Já em Língua Portuguesa os resultados têm-se mantido abaixo dos valores nacionais. Nos exames nacionais do 9.º ano, no mesmo espaço temporal, as médias das classificações dos alunos são inferiores às nacionais, tanto a Língua Portuguesa, como a Matemática, com excepção de Língua Portuguesa em 2008 que apresenta valor homólogo ao nacional. A taxa de abandono escolar em 2009, no ensino básico regular, foi nula, de acordo com os dados constantes no Perfil de Escola.

O envolvimento dos alunos na vida escolar é valorizado e fomentado pelos docentes titulares de grupo/turma e pelos directores de turma. Nos jardins-de-infância, as crianças participam na planificação das rotinas semanais e, em todos os ciclos de educação e ensino, os professores acolhem algumas propostas apresentadas pelos alunos. Na Escola-Sede, os delegados de turma são convocados para os conselhos de turma e reúnem em Assembleia de Delegados sob a presidência da Directora. Regista-se a participação dos alunos em actividades e

projectos promotores dos princípios da solidariedade e da cidadania, sendo divulgados e publicados alguns dos seus melhores trabalhos, o que contribui para a valorização dos pequenos sucessos individuais. No entanto, sendo vasto o número de actividades onde os alunos são envolvidos, é ainda ténue a sua responsabilização.

Existe, em regra, um bom ambiente educativo no Agrupamento, em termos de relacionamento humano, respeito mútuo e solidariedade e os casos de indisciplina têm sido monitorizados e tratados numa perspectiva educativa, com a intervenção do professor titular/director de turma e do Gabinete de Apoio e Saúde e a colaboração das famílias. É de realçar o alargamento da oferta educativa, através dos cursos de educação e formação de jovens e adultos, indo ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade local. Há um conhecimento informal dessas expectativas face à escola, que se revelam positivas, mas ainda não existem mecanismos institucionalizados de recolha de informação que permitam aferir, de forma sistemática, o impacto das aprendizagens junto da comunidade escolar.

## 2. Prestação do serviço educativo

BOM

O Conselho Pedagógico, os coordenadores dos departamentos curriculares e dos directores de turma têm assumido e desenvolvido estratégias de acção conducentes à articulação curricular. Embora nos departamentos se proceda à articulação dos currículos entre as diversas disciplinas que os constituem e os projectos curriculares de grupo/turma contemplem estratégias e procedimentos comuns para o desempenho do acto educativo, existem ainda fragilidades na articulação a nível interdepartamental, patentes no Projecto Curricular de Agrupamento.

A supervisão pedagógica das actividades lectivas e a avaliação dos resultados escolares são asseguradas, por via indirecta, pelos coordenadores das estruturas intermédias, em articulação com o Conselho Pedagógico. Todavia, não está instituído um mecanismo generalizado e sistemático de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula.

A referenciação das crianças/alunos com necessidades educativas especiais ocorre mediante a acção concertada dos docentes titulares de grupo/turma ou director de turma, pais e docentes da educação especial, contando com o apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação. De salientar a diversidade de apoios destinados aos alunos com necessidades educativas especiais, a multiplicidade de medidas específicas e abrangentes de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e os planos de desenvolvimento para os que procuram a melhoria contínua e a excelência dos resultados. Os responsáveis pela coordenação do apoio educativo monitorizam e avaliam, de forma regular, a eficácia dos apoios disponibilizados e das medidas implementadas.

A oferta educativa é diversificada e engloba componentes culturais, sociais e artísticas, existindo um conjunto alargado de projectos e actividades. A completar a diversidade da oferta educativa/formativa foram implementados diversos cursos de educação e formação de jovens e adultos e percursos curriculares alternativos e o Programa Integrado de Educação e Formação para responder às necessidades e problemas encontrados. No entanto, o Agrupamento não evidencia particulares incentivos às actividades experimentais, indispensáveis na aprendizagem das ciências e do método científico, sendo perceptível, nesta área, a falta de materiais e de dinâmicas nas escolas com 1.º ciclo e do apetrechamento e dinamização do laboratório de Ciências Naturais na Escola-Sede.

## 3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

Os documentos de orientação estratégica estabelecem de forma articulada as áreas prioritárias de intervenção e o plano de acção. O Plano de Actividades contempla uma grande diversidade de iniciativas e está articulado com os demais documentos orientadores da acção educativa. A programação do ano escolar obedece a critérios de distribuição de serviço e de ocupação plena dos tempos escolares, respondendo adequadamente às necessidades do Agrupamento.

A gestão dos recursos humanos revela-se adequada e garante o bom funcionamento dos diferentes serviços. O plano de formação articula as necessidades de formação do pessoal docente e não docente com os objectivos do Projecto Educativo. Existe alguma capacidade de captação de recursos financeiros, os quais são geridos

tendo em conta as linhas orientadoras emanadas pelo Conselho Geral, as finalidades do Projecto Educativo e as necessidades do Agrupamento.

Saliente-se, de forma muito positiva, a colaboração dos pais e encarregados de educação, bem como de outros actores da comunidade educativa, na resolução dos problemas dos alunos e do Agrupamento. Destaca-se a adesão dos pais e encarregados de educação às diversas iniciativas que visam a sua participação e o seu envolvimento no percurso escolar dos educandos.

As diferentes associações de pais e encarregados de educação e os elementos do Conselho Geral manifestaram apreciar a organização e gestão do Agrupamento, orientada por princípios de justiça e equidade, valorizando a disponibilidade e o empenho dos diferentes actores na oferta de um serviço educativo de qualidade. Os documentos estruturantes expressam princípios de equidade e justiça, contribuindo para a sua concretização o acompanhamento e o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e aos discentes socioeconomicamente mais desfavorecidos, bem como a atenção dada aos que denotam capacidades excepcionais.

#### 4. Liderança

MUITO BOM

Foi traçado um rumo muito concreto para o Agrupamento, expresso na definição de um plano de acção que articula problemas, objectivos e acções, elegendo cinco áreas prioritárias de intervenção: *Mais S – sucesso, Mais Q – qualificação, Mais P – parceiros, Mais Cid – cidadania e Mais Av – avaliação*. O Projecto Educativo estabelece, de forma muito clara, metas mensuráveis e os respectivos indicadores de medida, para cada um dos objectivos do plano de acção. A diversidade de oferta educativa revela-se adequada e com reflexos positivos na inclusão sócio-escolar dos alunos, na diminuição do abandono escolar e na promoção da qualificação de adultos. Esta oferta, as medidas diferenciadas para os discentes com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais de carácter permanente, bem como as actividades de enriquecimento curricular, constituem estratégias coerentes de resposta aos principais problemas do Agrupamento e vão ao encontro das expectativas dos alunos e famílias, contribuindo para reforçar a sua imagem na comunidade.

A direcção revela dinâmica no desenvolvimento progressivo da organização e no fomento da motivação dos actores escolares. Os responsáveis pelos diversos órgãos e estruturas intermédias conhecem as suas áreas de actuação e assumem um papel preponderante na definição de planos de melhoria. É de relevar o ambiente de cooperação, o empenho e a assiduidade do pessoal docente e não docente.

O Agrupamento demonstra abertura e capacidade de inovação, destacando-se o desenvolvimento de projectos e de dinâmicas inovadoras com repercussão nas aprendizagens dos alunos. As tecnologias da informação e comunicação constituem, também, uma área privilegiada, com impactos positivos nas práticas de alguns docentes e na motivação dos alunos. Concomitantemente, o estabelecimento de parcerias com várias entidades públicas e privadas, efectivas mais-valias na prestação do serviço educativo, e a adesão a projectos nacionais e internacionais são complementares na promoção do sucesso educativo e formativo dos alunos.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

BOM

No ano lectivo 2008-2009 foi criada uma equipa de auto-avaliação, nomeada entre os docentes membros do Conselho Pedagógico. O processo de auto-avaliação encontra-se estruturado e coerente e tem permitido ao Agrupamento relançar a sua acção educativa, definindo estratégias de melhoria, em consonância com as linhas orientadoras e as metas estabelecidas no Projecto Educativo. Carece, no entanto, de um envolvimento mais activo da comunidade educativa e do alargamento a outras áreas de funcionamento.

O Agrupamento conhece pontos fortes e fracos, bem como oportunidades e constrangimentos e evidencia motivação, empenho e capacidade de liderança para implementar planos de melhoria, o que garante a sustentabilidade do seu progresso.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

O Agrupamento tem analisado os resultados académicos dos alunos ao longo do seu percurso escolar e tem comparado os resultados da avaliação externa com os valores nacionais. A taxa global de transição/conclusão do ensino básico regular dos alunos do Agrupamento, em 2008-2009, foi superior à taxa nacional, em 5,1%. Nas provas de aferição de Matemática dos 4.º e 6.º anos, no último triénio, os resultados dos alunos, embora com oscilações, têm vindo a melhorar e em 2009 superaram os valores nacionais. Já em Língua Portuguesa, embora no referido triénio apresentem alguma melhoria, com oscilações, foram sempre inferiores aos valores nacionais em 2,4% (2007), 27,6% (2008) e 0,1% (2009) no 4.º ano e 0,6% (2007), 0,1% (2008) e 0,4% (2009) no 6.º ano. Nos exames nacionais do 9.º ano, no mesmo espaço temporal, as médias das classificações, exceptuando em Língua Portuguesa, em 2008, que igualou as nacionais, têm ficado sempre abaixo daquelas, tanto em Língua Portuguesa (0,3 em 2007 e 0,4 em 2009), como em Matemática (0,5 em 2007 e 0,3 em 2008 e 2009). A taxa de abandono escolar em 2009, no ensino básico regular, situou-se em 0%, de acordo com os dados constantes no Perfil de Escola. Ainda de acordo com os dados expressos no Perfil, em 2008-2009, nos cursos de educação e formação, 42 alunos (45,2%) encontravam-se em processo de avaliação, 39 (41,9%) tinham concluído o respectivo curso e 11 (11,9%) estavam excluídos/retidos por faltas ou não tinham concluído o curso. Já no curso de educação e formação de adultos, a taxa de conclusão dos formandos, no mesmo ano foi de 100% (15 formandos).

#### 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os documentos estruturantes do Agrupamento prevêem a promoção de uma cultura de participação e desenvolvimento cívico. O Projecto Educativo contempla actividades/projectos que envolvem os alunos, nomeadamente na acção *Mais Cid* (mais cidadania). O Plano de Actividades reflecte o envolvimento de todas as unidades educativas e da comunidade escolar, proporcionando, actividades diversificadas a todas as crianças/alunos. Entre estas são de relevar, entre outras, a Assembleia de Delegados, que tem sido realizada sob a presidência da Directora, e o Parlamento dos Jovens/Assembleia Municipal de Jovens, efectuada em parceria com a Câmara Municipal. Os docentes titulares de grupo/turma e os directores de turma auscultam directamente os alunos, envolvendo-os na vida escolar. Na área de Formação Cívica, são trabalhadas as atitudes e os valores inscritos no Regulamento Interno. Nos jardins-de-infância, as crianças participam na planificação das rotinas semanais e os docentes (do 1.º ao 3.º ciclo) acolhem as sugestões dos alunos (ex.: actividades, visitas de estudo, sugestões de temas). Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos têm estado presentes nos conselhos de turma, onde é solicitada a sua colaboração em relação à planificação e execução da actividade educativa da turma. Conhecem o Projecto Educativo e a vida escolar, naquilo que lhes diz respeito, e manifestam gostar das escolas que frequentam. É promovida a participação dos alunos em actividades e projectos, sendo divulgados e publicados alguns dos seus melhores trabalhos, o que lhes proporciona visibilidade e contribui para maior motivação e valorização dos pequenos sucessos individuais. No entanto, sendo vasto o número de actividades onde os alunos são envolvidos, é ainda ténue a sua responsabilização, inexistindo actividades e/ou tarefas a cargo dos mesmos.

#### 1.3 Comportamento e disciplina

Existe, em regra, no Agrupamento um bom ambiente educativo, em termos de relacionamento humano, respeito mútuo e solidariedade, e o Projecto Educativo incorpora a promoção de uma cidadania mais activa.

No Agrupamento têm sido monitorizados e analisados os diversos casos de indisciplina, por ano lectivo, ciclos e cursos de educação e formação, verificando-se que se situam, maioritariamente, na Escola-Sede, onde, em 2008-2009, se registaram 131 ocorrências de comportamento desajustado na sala de aula e 15 de comportamento desajustado no recreio. Quanto ao número de ocorrências que originaram procedimentos disciplinares, são similares entre 2008-2009 e 2009-2010 (duas em cada ano lectivo), embora em 2009-2010 o registo se reporte apenas até ao mês de Abril. Os casos de indisciplina são analisados pelo professor titular ou

pelo director de turma, com o contributo do Gabinete de Apoio e Saúde, sendo privilegiadas as medidas educativas e o envolvimento dos pais. Os diversos actores educativos conhecem o Regulamento Interno, os alunos, através dos docentes titulares de turma no 1.º ciclo e dos directores de turma nos 2.º e 3.º ciclos, têm analisado e interiorizado as regras de funcionamento do Agrupamento e os critérios de avaliação contemplam a dimensão atitudinal. A parceria com a Escola Segura tem ajudado a manter o bom comportamento dos alunos nos espaços circundantes dos estabelecimentos de ensino. De um modo geral, os alunos respeitam a autoridade dos docentes e dos assistentes operacionais e o seu interesse pela escola, bem como o seu sentido de pertença, estão patentes na elevada assiduidade às aulas.

#### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

As diversas aprendizagens dos alunos são valorizadas directamente pelos professores titulares de turma e directores de turma, bem como pela divulgação dos melhores trabalhos em locais com visibilidade, no boletim bimensal *Ideias Frescas*, em publicações do Agrupamento em suporte de papel (ex.: *Playing With Words; Je te Raconte un Conte; Te Cuento*, e *Conto para Ti*, ilustrados por alunos e docentes), em publicações de registo electrónico (ex.: *Compact Disc - Grupo de Música Antiga*), em publicações de iniciativas da Comissão Europeia (ex.: *A Europa Mora Aqui – um livro feito a muitas mãos*) e na página *Web* do Agrupamento, onde também são divulgadas as actividades, as vitórias desportivas e os prémios obtidos. Para além dos quadros de Valor e de Excelência, devidamente estatuídos no Regulamento Interno, são atribuídos diversos prémios a alunos, no âmbito de actividades desportivas e educativas. É, ainda, de realçar o alargamento da oferta educativa através dos cursos de educação e formação de jovens e adultos, indo ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade local. A abertura destes cursos teve impacto positivo na redução do abandono escolar e na continuidade de estudos. Há um conhecimento informal das expectativas dos alunos e dos pais face à escola, que se revelam positivas, mas ainda não existem mecanismos institucionalizados de recolha de informação que permitam aferir, de forma sistemática, o impacto das aprendizagens junto da comunidade escolar.

## **2. Prestação do serviço educativo**

### **2.1 Articulação e sequencialidade**

Nos departamentos e nos grupos disciplinares efectua-se a gestão conjunta das orientações curriculares, dos programas por disciplina e ano de escolaridade e a articulação de conteúdos. O Agrupamento, através das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, definiu metas e critérios de avaliação que contemplam a melhoria dos resultados escolares. É estimulada a interacção entre os docentes do mesmo departamento, quer através da partilha de práticas científico-pedagógicas, quer através da produção/selecção de materiais didácticos e de instrumentos de avaliação. Todavia, subsistem fragilidades na articulação interdepartamental, sendo evidentes, a nível da planificação, no Projecto Curricular de Agrupamento, onde a sequencialidade e articulação interdisciplinar são ainda ténues. As coordenações dos directores de turma promovem a articulação curricular ao nível dos conselhos de turma e dos projectos curriculares de turma. É dada particular atenção à transição entre ciclos, existindo algumas práticas efectivas de articulação entre os diferentes níveis de ensino e entre os docentes do 1.º ciclo e os das actividades de enriquecimento curricular (ex.: no 1.º ciclo, entre os docentes das actividades de enriquecimento curricular e os docentes titulares de turma e entre os docentes do 4.º ano e os directores de turma do 5.º ano, no início do ano lectivo). De realçar, também, a realização de actividades envolvendo os jardins-de-infância, as escolas com 1.º ciclo e a Escola-Sede.

### **2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula**

Não estão instituídos mecanismos generalizados de acompanhamento directo da prática lectiva em sala de aula. A supervisão pedagógica das actividades lectivas e a monitorização dos resultados académicos são asseguradas pelos coordenadores dos departamentos e directores de turma, em articulação com o Conselho Pedagógico, através da aprovação de matrizes comuns dos instrumentos de avaliação, da análise dos resultados e das informações prestadas pelos próprios docentes nas reuniões dos departamentos e nos conselhos de turma, onde se realiza a avaliação intermédia dos projectos curriculares de grupo/turma. Existe

coerência entre o planeamento da actividade lectiva e as orientações emanadas dos departamentos curriculares, no que respeita aos planos de aula, ao uso de materiais didácticos e instrumentos e modalidades de avaliação. Da análise dos resultados da avaliação são redefinidas as planificações de curto prazo e as estratégias educativas. A confiança na avaliação interna e nos resultados assenta na aplicação de critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico.

### **2.3 Diferenciação e apoios**

As necessidades educativas de cada criança/aluno são referenciadas, de forma eficaz, pelos docentes titulares de grupo/turma e/ou pelos directores de turma, em articulação com os pais, os docentes da educação especial e os Serviços de Psicologia e Orientação. Os programas educativos individuais elaborados para os alunos com necessidades educativas especiais são avaliados periodicamente, revistos e alterados, sempre que necessário. A avaliação da eficácia das medidas educativas propostas naqueles programas assume um carácter contínuo e, no final do ano lectivo, é elaborado um relatório circunstanciado, submetido à aprovação do encarregado de educação e do Conselho Pedagógico. O Agrupamento dispõe de uma Unidade de Apoio Especializado para alunos com multideficiência e de uma sala de *Snoezelen* para estimulação multi-sensorial, contando com a colaboração de parcerias nestas áreas (ex.: Câmara Municipal e Associação de Pais e Amigos dos Diminuídos Mentais de Penafiel), que têm proporcionado mais-valias significativas nas aprendizagens dos alunos envolvidos. No que respeita aos discentes com dificuldades de aprendizagem, estão implementadas diversas medidas, como a pedagogia diferenciada em sala de aula, a biblioteca com o apoio de docentes, assessorias pedagógicas e mediação social, entre outras. De referir que, em 2009-2010, existem no Agrupamento 346 alunos com planos de recuperação e 31 com planos de acompanhamento. Atendendo aos alunos que procuram a melhoria contínua e a excelência dos resultados, existem oito planos de desenvolvimento. Estão também implementados projectos como o Plano Nacional de Leitura, o Plano da Matemática II e diversas actividades que visam aumentar o sucesso educativo. É de relevar a existência de uma estrutura que, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação, avalia, periodicamente e no final do ano lectivo, a eficácia das medidas implementadas.

### **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

O Plano Plurianual de Actividades, articulado com o Projecto Educativo *Trepar Paredes*, pela sua diversidade e abrangência, integrando componentes culturais, sociais, e artísticas, denota a preocupação em consolidar e valorizar a dimensão formativa e educativa dos alunos. No entanto, o Agrupamento não evidencia particulares incentivos às práticas experimentais na aprendizagem das ciências através do método científico, sendo visível a falta de materiais e dinâmicas nas escolas com 1.º ciclo, bem como a falta de apetrechamento e de dinamização do laboratório de Ciências Naturais, na Escola-Sede. No que respeita à oferta formativa, é de relevar o seu alargamento e diversificação, nomeadamente através dos cursos de educação e formação de jovens e adultos. Têm sido constituídas, também, turmas específicas para as necessidades e os problemas encontrados (ex.: turmas de percursos curriculares alternativos e do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil), dando, assim, resposta às necessidades educativas dos alunos/formandos. Os docentes e os directores de turma integram nos projectos curriculares de grupo/turma, actividades que estimulam os alunos para a valorização do conhecimento e a aprendizagem contínua.

## **3. Organização e gestão escolar**

### **3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade**

O Projecto Educativo, que integra o projecto TEIP, identifica os pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos, a partir do que traça um plano de acção que visa alcançar níveis de desempenho definidos em metas claras e avaliáveis. O Projecto Curricular apresenta a oferta formativa e estabelece estratégias de operacionalização do currículo, em articulação com as linhas de acção do Projecto Educativo. O Plano de Actividades contempla uma grande diversidade de iniciativas e está também articulado com os demais documentos orientadores da acção educativa. A planificação do ano lectivo é feita atempadamente, tendo em conta a opinião das diversas estruturas intermédias e os recursos humanos e materiais existentes no



Agrupamento. Estão definidos os critérios para a constituição de turmas, em todos os níveis/ciclos de educação e ensino. A gestão do tempo escolar contempla a possibilidade dos alunos frequentarem apoios educativos, apesar da sobrelotação da Escola-Sede, e está implementado um plano de ocupação plena dos tempos escolares, com recurso a actividades de substituição, a clubes e à biblioteca. Refira-se, também, a existência de planos de acção com implicações transversais e específicas, nomeadamente a Língua Portuguesa, Matemática e Educação para a Saúde, cuja monitorização e avaliação ficam a cargo dos seus responsáveis, em colaboração com os demais intervenientes. Foram definidos critérios para a atribuição das áreas curriculares não disciplinares, em coerência com as prioridades constantes dos documentos de orientação estratégica, sempre ajustadas às necessidades das turmas.

### **3.2 Gestão dos recursos humanos**

Na afectação do pessoal docente garante-se, sempre que possível, a continuidade das equipas pedagógicas e a adequação do perfil e percurso profissional à especificidade dos cursos e turmas. A gestão do pessoal não docente é efectuada pela direcção, com o parecer dos responsáveis dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais, e garante o bom funcionamento dos vários sectores, verificando-se da parte dos utentes agrado pelos serviços prestados. A rotatividade de funções dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais assegura a equidade na afectação do serviço e a execução das tarefas em caso de ausência temporária de um trabalhador. Existe um plano interno de formação, elaborado a partir das propostas dos docentes e não docentes, que articula as necessidades de formação com os objectivos do Projecto Educativo, ficando a sua concretização a cargo do respectivo centro de formação e do Agrupamento. Este já desenvolveu, internamente, formação na área das tecnologias da informação e comunicação. A integração de novos profissionais é garantida pela direcção, em colaboração com os responsáveis das diferentes estruturas intermédias e serviços.

### **3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros**

As vinte e quatro unidades educativas do Agrupamento apresentam diferentes níveis de conservação e apetrechamento, carecendo algumas de espaços para as actividades de formação artística e a prática da Actividade Física e Desportiva. A construção, em curso, de centros escolares afigura-se uma mais-valia pelas melhores condições físicas e materiais que irão oferecer. A Escola-Sede luta com o problema de sobrelotação e com instalações a necessitar de obras de melhoramento (ex.: espaço polivalente, bufete e casas de banho dos alunos). O Agrupamento evidencia falta de materiais para as práticas experimentais na aprendizagem das ciências nas escolas com 1.º ciclo e no laboratório de Ciências Naturais da Escola-Sede. Já o laboratório de Físico-Química, recentemente dotado de mobiliário e material, oferece condições mínimas para o ensino experimental. O espaço para actividades desportivas, de dimensões manifestamente insuficientes, necessita de obras de conservação e a falta de um pavilhão gimnodesportivo obriga a que as aulas de Educação Física sejam realizadas num pavilhão municipal fora do espaço escolar, o que condiciona a segurança dos alunos e a gestão dos tempos escolares, sobretudo numa escola sobrelotada. A biblioteca é um espaço funcional, dotado de recursos diversificados e com um plano de acção adequado aos discentes. Relativamente aos espaços exteriores, quer da Escola-Sede, quer das diferentes unidades educativas, verificam-se situações distintas, coexistindo áreas verdes bem cuidadas com outras a necessitar de intervenção. No que concerne às receitas próprias, estas provêm, essencialmente, do bufete, de donativos e da emissão de certidões e documentos. A gestão dos recursos financeiros segue as linhas orientadoras emanadas pelo Conselho Geral e tem em consideração os objectivos do Projecto Educativo e as necessidades do Agrupamento.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

Sendo uma das prioridades do Projecto Educativo intensificar a relação Escola-Família-Meio, o Agrupamento implementou várias iniciativas: reuniões com os pais e encarregados de educação no início de ano lectivo para transmissão de aspectos importantes da organização e funcionamento da escola/agrupamento, reuniões com os directores de turma, convites para participarem em eventos e palestras, solicitações para participarem em actividades educativas (sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo), a publicação bimensal de um boletim para os pais e encarregados de educação, designado *Entre Nós*, e a publicitação/divulgação de informações diversas na página do Agrupamento na *internet*. De registar, ainda, a participação dos pais em actividades como o concurso de *Chapéus* e a *Festa de Leitura* dinamizada pela biblioteca da Escola-Sede. É elevada a

participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões com os docentes titulares de turma/directores de turma (entre 82% e 90% no ensino regular e entre 63% e 76% nos cursos de educação e formação) e a sua adesão às iniciativas do Agrupamento, colaborando na resolução dos problemas, com reflexos positivos na prestação educativa dos seus educandos. A direcção mobilizou entidades e instituições para em conjunto serem ultrapassados os problemas persistentes do Agrupamento. De destacar, neste contexto, a participação da Câmara Municipal e das juntas de freguesia, bem como das empresas que proporcionam a realização dos estágios dos cursos de educação e formação.

### **3.5 Equidade e justiça**

Os documentos estruturantes expressam princípios de equidade e justiça, remetendo a sua concretização para a diversidade da oferta formativa, a integração profissional dos alunos com necessidades educativas especiais, o acompanhamento e apoio aos alunos mais desfavorecidos, o acompanhamento de alunos e famílias da comunidade cigana e a atenção dada aos discentes que denotam capacidades excepcionais. Existe uma efectiva promoção da igualdade de oportunidades na inserção dos alunos nas turmas, na elaboração de horários, na participação dos alunos economicamente desfavorecidos nas diversas actividades do Agrupamento, estando a equidade e justiça patentes, também, na harmonização de instrumentos de avaliação. Os pais manifestaram elevado grau de satisfação em relação à concretização da igualdade de oportunidades. Foram estabelecidas parcerias com entidades externas promotoras de inclusão sócio-escolar (ex.: EPIS – Empresários para a Inclusão social; Emaús – na transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais e Centro de Educação e Formação Profissional Integrada, no âmbito dos estágios e avaliação vocacional dos alunos com necessidades educativas especiais).

## **4. Liderança**

### **4.1 Visão e estratégia**

Foi traçado um rumo muito concreto para o Agrupamento, expresso na definição de um plano de acção que articula problemas, objectivos, acções e prioridades de intervenção. Neste sentido, o Projecto Educativo define áreas prioritárias de intervenção e estabelece metas muito claras, bem como os respectivos indicadores de medida para cada um dos objectivos do plano de acção do Agrupamento. A oferta formativa é diversificada e decidida, nos diferentes órgãos, designadamente no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, em função dos objectivos organizacionais traçados e dos recursos humanos e materiais disponíveis, da formação académica dos alunos e da recuperação e integração dos discentes em situação de risco de abandono escolar, revelando-se adequada e com reflexos positivos na sua inclusão e na diminuição do abandono escolar. A Escola-Sede goza de uma imagem muito positiva, para a qual tem contribuído o acolhimento prestado aos profissionais, alunos e famílias, o bom ambiente de escola e o desenvolvimento de iniciativas artísticas, culturais e desportivas com visibilidade. O crescente número de alunos da Escola-Sede provoca um problema de sobrelotação, o que causa alguns condicionalismos à actividade escolar (ex.: as salas específicas são utilizadas para aulas normais).

### **4.2 Motivação e empenho**

A direcção evidencia dinâmica e motivação para o desenvolvimento progressivo da organização e para a motivação dos actores escolares, sendo geradora de satisfação profissional. Os docentes e os não docentes reconhecem-lhe disponibilidade permanente para colaborar com os diferentes intervenientes na resolução dos problemas. Os responsáveis pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a generalidade dos docentes evidenciam conhecimento das suas competências, encontram-se motivados e assumem um papel preponderante na definição de estratégias de melhoria para as áreas curriculares com resultados menos conseguidos. A dinâmica motivacional existente perpassa docentes, não docentes e alunos, sendo visível a forte identificação destes com o Agrupamento. É de salientar o ambiente de cooperação, bem como a assiduidade e dinâmica de trabalho desenvolvida.

### 4.3 Abertura à inovação

A atitude do Agrupamento face à inovação tem contribuído para assegurar a diversidade de oferta formativa e para reforçar a sua boa imagem junto da comunidade, destacando-se a receptividade a projectos e desafios, que lhe têm sido lançados (ex.: os novos programas da Matemática, Plano Nacional de Leitura, Rede de Bibliotecas Escolares, Programa de Educação para a Saúde, projectos da Câmara Municipal, Português para Estrangeiros e *Boas Práticas de Gestão* da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, entre outros). Por outro lado, existem, internamente, dinâmicas consistentes de inovação que se orientam na procura da melhoria da qualidade do serviço educativo, de que são exemplo a construção de blogues nalgumas turmas e departamentos e publicações internas de livros elaborados por todas as turmas (ex.: *Conto para ti*, *Playing With Words*, *Je Te Raconte Un Conte*, *Te Cuento* e *Histórias da Nossa Família*). Esta capacidade inovadora e de mobilização dos apoios necessários à sua concretização, também se estende à relação com os pais com a publicação bimensal do boletim *Entre Nós*, a eles direccionado. As tecnologias da informação e comunicação constituem, de igual modo, uma área privilegiada, com impacto positivo nas práticas de alguns docentes e na motivação dos alunos. Destaca-se a resposta adequada a problemas persistentes, como, por exemplo, o funcionamento de uma turma de 4.º ano na Escola-Sede, constituída por alunos provenientes das diversas escolas com 1.º ciclo, com um currículo adequado às características desses alunos, numa tentativa de lhes proporcionar a transição para o 2.º ciclo. A atracção efectiva de novos públicos tem resultado também da criação de novas ofertas formativas, designadamente cursos de educação e formação de jovens e adultos.

### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Consciente da necessidade de abertura ao exterior, co-responsabilizando a comunidade local no processo educativo dos alunos, o Agrupamento revela uma política pró-activa ao estabelecer protocolos e parcerias com diversas entidades locais e regionais. De entre estas parcerias destacam-se as estabelecidas com a Câmara Municipal de Paredes nos aspectos relacionados com o Contrato de Execução de Transferência de Competências para o Município de Paredes, com o Paredes Hotel Apartamentos, no âmbito do curso de educação e formação de Empregado de Andares, com o Amarante Golf Clube, na cedência das suas instalações para a formação técnica e desportiva, com a Academia de Música de Paredes, para o ensino articulado da Música aos 5.º anos de escolaridade e com a Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto em consultoria externa do Projecto Educativo do Agrupamento. Foi ainda estabelecido um protocolo com a Associação Empresarial de Paredes relacionado com o encaminhamento de formandos, via Centro de Novas Oportunidades, para os cursos de educação e formação e formações modulares. O estabelecimento de parcerias com várias entidades públicas e privadas, associado à adesão a projectos nacionais e internacionais, concorrem para a promoção do sucesso educativo e formativo e melhoria da prestação do serviço educativo. No entanto, o seu impacto nos resultados não se encontra ainda suficientemente avaliado.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

### 5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento constituiu uma equipa de auto-avaliação, em 2008-2009, dando sistematicidade ao processo de práticas reflexivas já existentes que, sob a coordenação do Conselho Pedagógico, incidiam principalmente sobre os resultados escolares, a execução das actividades, os apoios educativos e os recursos disponíveis. As práticas auto-avaliativas desenvolvidas têm tido impacto no funcionamento e organização do Agrupamento, nomeadamente na gestão do currículo, na redefinição dos apoios educativos, na oferta educativa (ex.: turmas de percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação de jovens e adultos) e na adesão e implementação de projectos. A equipa de auto-avaliação, actualmente em funções, foi indigitada em Conselho Pedagógico, sendo constituída exclusivamente por docentes com assento naquele órgão. A equipa criou uma ficha de avaliação, entregue aos coordenadores das acções do Projecto Educativo e elaborou um relatório de avaliação do 1.º Semestre do Projecto TEIP – Trepar Paredes, onde se incluiu a identificação de pontos fortes e fracos e as sugestões de melhoria. O processo de auto-avaliação implementado abrange as acções do Projecto Educativo e tem em consideração as metas nele definidas. Encontra-se em fase de aperfeiçoamento, carecendo

de um envolvimento mais activo da comunidade educativa e do alargamento a outras áreas de funcionamento, não incluídas no Projecto Educativo (ex.: serviços administrativos, serviços de cantina, entre outros).

## 5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento evidenciou conhecer pontos fortes e fracos e definiu estratégias de consolidação e de melhoria, em consonância com as linhas orientadoras e com as metas traçadas no seu Projecto Educativo. O Agrupamento revela capacidade de mobilização da comunidade educativa, quer para as estratégias de consolidação dos pontos fortes, quer para as estratégias de superação dos pontos fracos. O processo de auto-avaliação, o empenho das lideranças, o bom relacionamento com os diversos parceiros educativos tem permitido aproveitar as oportunidades de desenvolvimento identificadas e ultrapassar os constrangimentos que dificultam o cumprimento dos seus objectivos, pelo que o Agrupamento revela capacidade para assegurar a sustentabilidade do seu progresso.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do [Agrupamento de Escolas de Paredes](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- A taxa de sucesso do ensino básico regular e os resultados nas provas de aferição de Matemática, nos 4.º e 6.º anos, superiores aos valores nacionais em 2009.
- A diversificação dos apoios para os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem.
- A diversidade da oferta educativa, consubstanciada na abrangência temática do Plano Anual de Actividades.
- A participação dos pais e encarregados de educação e de outros actores da comunidade educativa na resolução dos problemas da vida escolar.
- A estratégia global da organização e gestão, orientada por princípios de justiça e equidade.
- A existência de metas claras e avaliáveis para as áreas prioritárias identificadas no Projecto Educativo.
- O dinamismo da direcção no fomento da motivação dos actores escolares, na resolução de problemas e na melhoria progressiva da organização.

### **Pontos fracos**

- O desempenho dos alunos nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos em Língua Portuguesa e nos exames do 9.º ano em Matemática, inferior ao nacional no último triénio.
- A ausência de mecanismos generalizados e sistemáticos de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula.
- A fragilidade da articulação interdepartamental, patente no Projecto Curricular de Agrupamento.
- A falta de iniciativas promotoras das actividades experimentais das ciências no 1.º ciclo, bem como de dinamização e apetrechamento do laboratório de Ciências Naturais, na Escola-Sede.
- A reduzida abrangência e a falta de representatividade da comunidade educativa no processo de auto-avaliação.

### **Oportunidade**

- Os centros escolares, em fase de construção, bem como os recursos decorrentes do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2), poderão contribuir para a criação de melhores condições de ensino/aprendizagem.

### **Constrangimento**

- A sobrelotação da Escola-Sede e a falta de pavilhão gímno-desportivo poderão condicionar a realização de actividades de enriquecimento curricular.